

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

Viticultura

O MILDEW E O SUN SCALD

São duas molestias que atacam a vinha, muito distinctas uma da outra, mas que, aos inexperientes, lhes será facil confundir; d'aqui o dizer-se que a «caldá bordaleza» não é antidoto contra o «Mildew», heresia que nos ultimos tempos tem circulado insistentemente na bocca do nosso povo.

O «Mildew» é um parasita vegetal, puramente cryptogamico, que tendo principio nas folhas das videiras, se estende aos ramos, ás fiôres e aos fructos, dando causa á perda e destruição das colheitas quando o ataque é intenso, e mata-as indubitavelmente desde o momento que não se lhe dá combate por meio dos saes de cobre, n'um periodo de tres a seis annos.

O «Sun scald», classificado como alteração physiologica da vinha e nunca, como, muitos supõem, parasita vegetal, é uma simples alteração nas folhas de videira, que, posto origine diminuição nas colheitas e má qualidade do vinho, em consequencia da escassez de alcool, por falta da elaboração do assucar necessario da uva, não causa, comtudo, a morte das videiras; portanto, não sendo esta molestia facil de evitar, visto as condições meteorologicas da estação influirem para o seu apparecimento é todavia mais benigno que o «Mildew».

O «Mildew» tem o seu caracteristico na pagina inferior das folhas da parra, onde apparece ao longo das nervuras o cotão branco em forma de placas-arredondadas e irregulares, semelhando sol commum, que facilmente se destacam quando levemente esfregadas com as unhas. Desde o momento que as efflorescencias brancas corresspondam manchas atijo-

ladas, pardas ou cõr de folha secca, na pagina superior da parra, é um indicio de não haver engan-nos com a classificação.

Para tirar duvidas, muito susceptiveis de dar-se, poderemos collocar folhas suspeitas em meio humido e tepido, debaixo d'uma campanula de vidro, de forma que as bordas mergulhem na agua d'um prato. Se o «Mildew» existir — como diz o sr. José Verissimo de Almeida no seu tratado «O Mildew» — bastam 24 a 36 horas para que appareça o cotão branco na face inferior da folha, verdadeiro caracteristico mycelial do terrivel fungo.

Como no anno corrente, embora fosse a tempo applicada e com todo o cuidado a «caldá bordaleza», apparecesse, em partes, a folha das videiras queimada, individuos que não acreditavam nos effeitos dos saes de cobre, propalam que o «Mildew» apparece quando tem de apparecer, em virtude das condições meteorologicas do anno, e não ataca quando não tem de atacar; isto é, que as folhas da videira, mortificadas unica e exclusivamente pelo «Sun scald», alteração physiologica que não se pôde, como dissemos já prevenir infelizmente, não é doença que mate a vide, visto ser «arejo» que em todo o tempo houve.

Portanto, confunde-se de uma fôrma espantosa estas duas molestias, uma cryptogamica e outra physiologica attribuindo-se benignidade onde não a ha, e vice-versa.

O «Sun scald» pôde como succedeu por muitas partes no anno corrente, fazer estragos n'uma vinha, que, posto se assemelham ao do «Mildew» nada tem com esta molestia.

E' nos Estados-Unidos que o «Sun scald» apparece com mais intensidade devido ás prima-

veras quentes e humidas das margens do Atlantico e do sul da California.

O «Sun scald» forma grandes placas irregulares, cõr de folha morta, e em outros casos apparecem as folhas crivadas de pequenas manchas, que se assemelham a gottas d'agua aquecidas pelo sol, o que, segundo Viala, tem muita analogia com o «blak-rot».

Esta queima das folhas dá-se em annos de sol intenso, ou em dias que os raios d'este astro incidem mais directamente sobre as partes verdes das videiras o que produz a secca das folhas, ou, quando as alterações se manifestam na base do peciolo, cahirem como succedeu em muitos sitios no anno de 1892 e no de 1894.

Não se lance pois o descredito sobre os tratamentos cupricos, que devem applicar-se annualmente ás videiras para não nos privarmos, como succederá aos descrentes e aos poucos versados em viticultura, das emissarias d'um producto que, faltando, será causa de ruina certa e inevitavel de muitas familias.

Pelo facto do «mildew» se apresentar no anno passado com um caracter mais benigno, não devemos concluir que o mal desappareceu de vez e que os tratamentos cupricos devem e podem evitar-se para o futuro. Longe d'isso; o terrivel fungo pôde, quando mal o pensarmos, redobrar de intensidade e, achando-nos despervenidos, isto é, não se tendo effectuado os tratamentos que todos são preventivos, invadir os vinhedos e ahí causar serios e irreparaveis estragos.

Lembrem-se os nossos leitores que o que deixamos expendido virá a succeder em breves annos, e só então é que os rotineiros e descrentes pesarão bem estas

nossas palavras; porque, desenganemo-nos, a maior parte suppõe que nós, os encarregados de prevenir e orientar o povo, que praticamos e estudamos, escrevemos sómente por fazer estylo, ou para que o nosso nome se torne conhecido entre o jornalismo e a imprensa periodica. Puro engano.

Nós e muitos outros que vivemos do sólo, escrevemos por amor á arte, simplesmente para que os nossos estudos possam utilizar os outros, livre de interesses honorarios ou pecuniarios; portanto, para pôrmos em execução o que a sciencia nos ensina, escusado seria fazermos a transmissão da ideia: praticavamos sómente no que era nosso.

Alguns individuos que trataram no anno passado, segundo nos consta, não continuam os tratamentos na proxima campanha; enquanto que outros, se fartaram aos tratamentos, estão resolvidos a emprehendel-os n'este anno. E' uma confusão de ideias que deverá, sem duvida, acarretar aos viticultores serios prejuizos.

Mal terrivel, muito peor que o das videiras, que virá aggravar a sorte amargurada dos que vivem unica e exclusivamente do producto da terra.

Lembramos, portanto, a todos que acreditam nos processos da sciencia e nas experiencias de longos annos de viticultores illustres que não cessem de empregar a «caldá bordaleza» contra o «Mildew» que não desfalleçam ante tantas opiniões e raciocínios mal formados, porque será o meio de se não expõem a serios prejuizos e darem um bom exemplo aos evangelisadores de ideias erroneas e pessimamente fundamentadas.

O apparecerem, em qualquer epocha do anno, folhas seccas, ou queimadas, pôde isso attribuir-se como dissemos já muito embora

contou-lhe de que maneira o encontrára.

— Foi então por esse motivo que te encheste de neve e de geada? disse o sr. de Rabou em tom mais ameno. E por isso expuzeste-te a um desastre?

— Então?! o animal, coitado estava soffredo.

— E o que fazes agora d'elle?

— Levo-o á dona.

— Ah! percebo... Contas com uma recompensa.

— Desculpe mas não é isso...

A dona é uma pobre mulher que nada tem de seu... O que não impede que me dê por bem pago do meu trabalho...

— Porque?

— Porque ella ha de ficar muito alegre!

(Continua)

(2) FOLHETIM

A CARTA DE RECOMMENDAÇÃO

— O que?... Nada! exclamou ao chegar á assignatura. Com a breca E não te disse nada?

— Saiba o sr. almirante que não.

O sr. de Rabou arremessou a carta para cima da mesa, dando, furioso, um murro em cima d'esta.

— E eu que me fei n'elle exclamou. Com mil granadas!... Eu é que devia ter tratado do negocio... e começou furioso a passeiar de um para outro lado da sala.

Antonio Mery achava-se cada vez mais atrapalhado. Dava voltas ao chapéu sem saber se havia de fallar ou retirar-se, quando as vistas do almirante se fixaram n'elle.

— D'onde diabo saiu este homem, que está a escorrer em agua.

O aldeão olhou para os pés e notou com terror, que a neve de que se cobria, descendo em soccorro de Brisquet, acabava de derreter-se com a temperatura mais quente da sala, formando um longo rasto em cima do magnifico tapete que cobria o sobrado.

— Para que entraste aqui? O que vens cá fazer?

— Perdão sr. almirante! Eu vinha... sim... queria... desejava fallar a respeito da herdade... e para isso trazia do sr. Rovere uma carta de...

— Ah! sim, proseguiu o almirante, uma carta de recommendação... Isso dá-se a qualquer, como se dá um passaporte,

— O sr. Rovere é escrupoloso, quando recommenda alguém objectou Antonio,

— Sim, recommenda-te certamente por seres novo.

— Effectivamente...

— Pois eu antes quero um velho lavrador que tenha experiencia. Acrescenta que és honrado, laborioso.

— E' verdade.

— Pois eu prefiro um pregnicoso, mas rico, que me dê garantias solidas. A renda garante-se sempre melhor com os bens do que com a consciencia.

O aldeão nada replicou e ia sair, quando se fez ouvir um latido pungente. Voltou a cabeça e viu Brisquet de que já se havia esquecido, em meio da sua preocupação, e que se arrastava para elle com difficuldade.

Antonio, abaixou-se para levantar o. O almirante que parára á porta da sala, perguntou-lhe o que significava aquelle cão ferido. O aldeão

se tenham feito os tratamentos curativos, ao «Sua scald», alteração physiologica que, como o «rougeat», se não pôde evitar. Uma vez iniciados os tratamentos curativos regulares e com methodo, não se receie invasões do «Mil-dew», porque, embora appareça, os seus estragos hão de ser sempre insignificantes.

Marco de Canavezes.

Antonio M. Borges d'Araujo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de fevereiro

Presidente — sr. Hermengildo José Solheiro.

Vereadores — snrs. Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, deu-se conta do seguinte:

Pelo vereador Antonio Esteves foi dito — «que ignorando a doutrina do § unico do artigo 27 e do artigo 368 do Codice Administrativo não tinha assignado o auto de arrematação dos impostos indirectos celebrada em 16 de dezembro do anno findo, por não lhe merecerem confiança os fiadores, e porem, inteirado da doutrina dos referidos artigos, já assignou tal auto, com a declaração de vencido, o que aqui reproduz.

— Foi presente um requerimento de Raphael Paulo Fernandes, pedindo para lhe ser concedida licença para depositar no campo da «Feira do Gado», o material, necessario para reparos a fazer na sua casa de morada.

Foi deliberado que o vereador do pelouro lhe indique o local onde deve depositar os mesmos materiais.

— Pelo presidente foi dito — «que é justa a reclamação feita por José Joaquim Marques, da Corredoura, de Prado, e que para se dar o devido escoamento ás aguas tem de se abrir um cano de esgoto no quinteiro da sua casa de morada, visto que está soffrendo prejuizos devidos á construcção da estrada de Paderne.

Conformando-se a vereação com esta declaração, de novo pediu a elle presidente para mandar orçar as obras a fazer.

Nada mais havendo a tractar foi encerrada a sessão.

FACTOS DA SEMANA

Aos nossos assignantes da villa.

A pessoa que encarregamos da cobrança dos assignaturas do nosso jornal, n'esta villa, affirmou-nos que alguns dos nossos assignantes, poucos, se lhe recusaram ao pagamento.

Custa-nos acreditar semelhan-

tes factos, pois temos tido sempre a maior consideração para com todos os assignantes e nenhum d'elles se dignou devolver-nos os numericos que lhes temos mandado com a maior regularidade.

Vamos porisso mandar de novo fazer a cobrança das poucas assignaturas que ainda não recebemos, na convicção de que ellas serão promptamente pagas.

Se proventura nos enganarmos, diremos depois da nossa justiça.

Hospital da Misericordia.

Faz hoje dezoito annos que foi lançada a primeira pedra para a fundação do hospital da Misericordia d'esta villa.

Era n'essa occasião, como ainda o é hoje, provedor da Misericordia, o ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalleiro d'esta villa, a quem Melgaço, não só este empreendimento como de muitos outros deve a realisação.

Recordamos-nos perfeitamente d'esse dia solemne e memoravel, assistimos desde o principio até ao fim da construcção da grandiosa obra, podendo porisso affirmar a tenacidade com que este cavalleiro se lhe devotou, sempre incansavel no seu progredimento.

A sua boa vontade, á sua energia, dedicação e zelo inimitaveis devemos o nosso hospital, pois não se pôde negar que para ver coroada, a sua pretensão lhe não faltaram incommodos e obstaculos que só elle poude superar, já porque as esmolas eram diminutas, já porque o custeamento das despesas era difficil de sustentar.

E' a elle que Melgaço deve esta casa de caridade, onde muita da nossa pobreza tem escapado ás garras da miseria e da morte.

Trabalhando sempre com grande afan, conseguiu que, no dia 16 d'outubro de 1892, pelas 2 horas da tarde, fossem abertas ao publico as portas d'este magnifico hospital, vendo assim coroados os seus ingentes esforços e aturadas fadigas de desêsses annos.

E' porisso que todos habitantes d'este concelho abençoam aquelle incansavel obreiro do bem, tributando-lhe merecido reconhecimento de eterna gratidão.

Pela nossa parte não podemos perder o ensejo de lhe tributar este preito sincero da nossa admiração, certos de que somos o echo da opinião geral, que considera a ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu o auctor de muitos melhoramentos da nossa terra, tornando-a por esta forma muito differente do que era antigamente, e transformando-a numa povoação moderna e aprazivel.

Haja vista a construcção da estrada e ponte do Rio do Porto em direcção ao cemiterio; a elegante capella e casa de deposito do mesmo; algumas das nossas me-

lhores ruas, e outras mais obras de reconhecida importancia.

O seu coração benfazejo tem dado milhares de provas de que é caridoso; na igreja matriz d'esta villa, a actual pia baptismal foi offerecida por este cidadão; á sua algibeira se deve tambem o encanamento da agua potavel que hoje existe no referido hospital, e finalmente, o seu cavalheirismo e fino tracto torna-se, por todos os modos, digno de elogio e da mais alta consideração e estima.

Anniversario funebre.

Passa sabbado (16 do corrente) o primeiro anniversario do fallecimento do saudoso Luiz Camillo Gomes d'Abreu, cavalleiro muito respeitavel, de qualidades distinctas, coração magnanimo, amigo da pobreza e trabalhador incansavel.

E' decerrido um anno, mas nem porisso este periodo de tempo nos faz esquecer tão prestimoso amigo.

Ceifado pela morte do convívio de todos os que o estimavam, caiu para sempre na valla insondavel da eternidade.

Como amigo, foi sempre dedicadissimo em extrema, a ponto de, muitas vezes, se sacrificar por elles; como irmão, foi medoso; como benfeitor não teve contraste, tornando-se por isso digno da estima e consideração de todos.

Como homenagem á memoria do mallogrado extincto, registamos, com eterna saudade, esta data de luto.

Temporal.

Voltou de novo a visitar-nos o máu tempo.

N'estes ultimos dias e principalmente no domingo ultimo esteve um temporal defeito.

O vento tem sido fortissimo, fazendo alguns estragos, ainda que de pouca importancia,

Se assim continuarem, decerto virá a causar graves prejuizos, o que será uma verdadeira calamidade.

O rio Minho já leva um grande volume d'agua, e promete continuar a espraia-se nos campos marginaes.

Santo Saragoçano nos valha!

Tuna academica.

Em direcção ao Porto e Lisboa, deve sair no dia 16 do corrente a tuna da universidade de Santiago, Hespanha.

A influencia.

Tem nos ultimos dias apparecido entre nós alguns casos de influencia, epidemia que está grassando por varias localidades do paiz com grande violencia.

Consortio.

Realisou-se ha dias em Alcoentre, concelho de Rio Maior,

o consorcio do nosso amigo e patrio, sr. Antonio Victorino da Cunha com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida A. L. Castello e Cunha, illustrados professores regios d'aquelle concelho.

Cumprimentando o nosso amigo, desejamos-lhe um futuro cheio de felicidades.

Despacha.

Foi despachado agente de 2.^a classe da companhia dos tabacos, o sr. Gaspar Gomes Pinheiro d'este concelho.

Este nosso amigo foi mandado fazer serviço na villa de Caminha, onde se encontra ha alguns dias.

Não o felicitamos, porque lho reconhecemos merecimentos para seguir carreira mais honrosa, menos odiosa, e mais em harmonia com o seu bom caracter.

Feira.

Não valeu um «caracol» a feira quinzenal que se realisou n'esta villa no dia 9 do corrente.

O máu tempo, fez com que deixassem de concorrer a ella muitos feirantes e gente das povoações circumvisinhas.

Pôde-se dizer que não houve quasi transacções de qualidade alguma, o que causou, como sempre, prejuizos a quem tem necessidade de governar a sua vida.

Illustre enferma.

Tem estado doente com um ataque de influenza a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Urbana Brandão Garrido, virtuosissima esposa do ex.^{mo} sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, dignissimo e integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Fazemos os mais ardentes votos pelo rapido e completo restabelecimento da muito respeitavel senhora.

Para Lisboa.

Afim de fazer concurso para o logar de recebedor da comarca de Anadia, partiu ha dias para Lisboa, o sr. Caetano José Mosqueira, d'esta villa.

Anniversario.

Completoou o segundo anno da sua publicação o nosso presado collega «O Regenerador Arcoense» a quem felicitamos, desejando muitas prosperidades.

Descoberta de um roubo.

Manoel José da Costa Velho, o Picota, d'esta villa, queixou-se ha dias que lhe tinham roubado de sua casa perto de cem pesos hespanhoes, por meio de arrombamento.

Ignora-se quem seja o auctor do roubo, mas Picota tendo desconfiança de Illydio Alves de Mello, tractou de lhe preparar a cama, denunciando o furto de umas roupas e outros objectos, que Illydio tinha subtrahido a Candida

d'Aranjo Azevedo, da Pigarra, e que tinham depositados, e escondidos em casa do Picota.

Parece que se apura que estes objectos pertenciam ao espolio do fallecido Antonio Joaquim d'Aranjo Azevedo, e que esta subtrahiu da casa que aquelle possuia na Serra de Prado, antes de ter a justiça feito o competente arrolamento.

O poder judicial já tomou conta do caso, e de certo apurará as responsabilidades de todos os agentes e encobridores d'este crime, que actualmente está preocupando as atenções do publico.

Agraciado.

Foi agraciado com a commenda de Izabela Catholica, o nosso amigo snr. Frederico Augusto dos Santos Lima, ex-administrador substituto d'este concelho.

Esta distincção honrosissima com que o governo hespanhol galardou os meritos d'aquelle cavalleiro quadra bem ao nosso amigo, que é em verdade uma individualidade a todos os respeitoos distincto e digna da consideração publica.

As nossas sinceras felicitações.

Luctuosa.

Falleceu no dia 5 do corrente em Monsão, o snr. Albino Maria de Jesus Lacerda, respeitavel cavalheiro d'aquella villa e vereador da camara.

O seu passamento foi muito sentido, attentas as muitas sympathias de que gosava o fallecido.

A sua familia os nossos pezaumes.

Valenciano.

Entrou no decimo sexto anno da sua publicação este nosso presado collega, de Valença.

As nossas sinceras felicitações.

Subscrição.

Publicamos gostosamente a relação dos nossos benemeritos patricios, residentes no Pará, que concorreram para a esmola de reis 100:000 collida pelo nosso philanthropico amigo, snr. João Pires Teixeira, e que foi distribuida pelos pobres d'este concelho por occasião do Natal, conforme a nota já publicada.

Não fazemos referencias pessoas a cada um dos dignos subscriptores para não offendermos a sua reconhecida modestia; limitamo-nos a pedir que Deus lhe pague o bem que fizeram á pobreza.

Eis a relação:

Antonio Joaquim de Magalhães	10:000 fr.
João Luiz Gonçalves	10:000
D. Angela Maria Gonçalves	10:000
Candido da Cunha Osório	10:000
José Joaquim Co-	

mes	10:000
Luiz Manoel Solheiro	10:000
José Joaquim Alves de Magalhães	10:000
D. Hygina Candida de Magalhães	10:000
Manoel Rodrigues Barreiros	10:000
Manoel Joaquim Esreves Rodrigues	10:000
Manoel José Alves	10:000
Antonio Manoel Marques	10:000
Adriano Rodrigues dos St.º Sobrinhos	10:000
Antonio Joaquim Moreira	10:000
Francisco Antonio de Souza Araújo	10:000
Victor Manoel Melheiro.	10:000
Luiz Manoel Lourenço da Costa	10:000
Camillo d'Amorim	10:000
Manoel José Alves de Souza	10:000
Manoel Joaquim Ribeiro	10:000
Antonio Joaquim Baptista	10:000
Aleixo	10:000

(Segue)

220:000

Natal dos pobres.

Continuação da distribuição da esmola de 100:000 reis, mandada do Pará pelo nosso benemerito compatriota, snr. João Pires Teixeira, para os pobres d'este concelho.

Transporte	98:400
Maria Silvestre, da Cella, de Rouças, mais	100
Constantino Esteves, de Lobio	200
Ao p.º José Douteiro, para um pobre de Couso	500
Aos filhos de Amelia Alves, d'esta villa.	500
Maria (Russa), de Prado	300
	100:000

BOLETIM ELEGANTE

— Acompanhado de sua ex.ª esposa e da ex.ª snr.ª D. Margarida Pires, foi a Monsão, no domingo ultimo d'onde já regressou o snr. José Augusto Teixeira, estimavel cavalheiro d'esta villa.

— Esteve aqui, o snr. João Alves da Cunha, de Valença.

— Está n'esta villa, o snr. Bento Fernandes Pinto, de Monsão.

— Vimos no dia 9 n'esta villa os seguintes cavalheiros:

Srs. José Malheiro de Souza Menezes, abbade Antonino Nunes d'Azevedo, e Gaspar de Castro Sotto-maior, de Valladares: Alfredo de Souza e Castro, da Vallinha; dr. Januario Constante Barceitos Pinto, da Ponte de Mouro; João Esteves Cordeiro Antonio Manoel da Rocha e Joaquim Fernandes Capellas, de Penso; An-

tonio José Soares de Castro, d'Alvaredo; Diogo Manoel de Souza Araujo, de Paderne; p.º Manoel Marques, Antonio Luiz Moreda, Julio Augusto de Souza Vianna, p.º Antonio Monteiro, p.º Antonio Avelino Douteiro, Antonio Eduardo Marques, p.º José Maria Mendes e p.º José Douteiro, de S. Gregorio; João Baptista Domingues, da Fiães; p.º José Manoel Alves Salgado de Castro, Antonio Justiniano Alves Salgado e Manoel José Esteves, de Rouças; p.º encommendado de Lamas de Mouro; preitor de Parada; e muitos outros.

Agradecimento

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, võem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, sogra e avó, D. Maria Pereira de Castro, e bem assim aos rev.ºs snrs. ecclesiasticos, que, de tão boa vontade se dignaram assistir ao officio e missa de corpo presente.

A todos, a sua indelevel gratidão.

(Rouças, 3 de fevereiro de 1895.

Bernardo Antonio Pereira de Castro

Maria da Pareza Pereira de Castro

Maria da Gloria Pereira de Castro

Vasco Antonio Pereira de Castro (ausente)

Manoel Joaquim Pereira de Castro

ANNUNCIOS

Aviso

A ex.ª snr.ª D. Genoveva Augusta de Souza Gama, do logar do Carvalhal, freguezia de Prado pede-nos para que façamos publico que aluga o seu carro a qualquer pessoa que o pretenda.

Concurso

A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, põe a concurso pelo praso de 30 dias a contar da data o logar de facultativo do hospital com o ordenado de noventa mil reis.

Secretaria do hospital da Misericordia de Melgaço, 8 de fevereiro de 1895,

O provedor,

José Candido Gomes d'Abreu. N.º 108

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito da comarca de Melgaço e pelo cartorio do escrivão do 3.º

officio, correm editos de 30 dias a citar Antonio Joaquim Domingues Casal, do lugar de Sante freguezia de São Paio, d'esta mesma comarca, e auzente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, bem como todos os legatarios e credores desconhecidos e residentes fóra da comarca, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Domingues Casal, morador que foi no dito lugar e freguezia.

Melgaço, em 10 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito,

A. Garrido.

O escrivão interino.

Alberto A. da Silva Tavares N.º 106

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do escrivão do 3.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente na folha official, citando o executado José Gregorio, por se achar auzente em parte incerta, como consta da respectiva certidão, para comparecer n'este juizo nos termos do disposto no artigo 194, § 1 do código do processo civil, e findo que seja este praso, pagar no de dez dias, juntamente com os mais executados a quantia de 44\$260 reis, juros, sellos e custas constantes da execução que lhe move a confraria das Almas, de Valladares, ou nomear bens á pênhora, sob pena de não pagando, seguir a execução seus termos até final.

Melgaço, em 11 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

A. Garrido. (107)

O escrivão interino,

Alberto A. da Silva Tavares.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acceito dos mesmos. (82)

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis; cazemiras, picotinhos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como

MACHINAS

DE COSTURA



“MEMORIA”

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a

4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais preços.

Importante deposito de BICYCLETES de borrachas massicas, ócas e Pneumaticas

as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e acceitam se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS-MELGAÇO

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanais.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24